

# PORTUGUÊS

## REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

### Texto I

*O que é moda não incomoda.*

**Provérbio popular**

### Texto II

*A moda é uma expressão cultural. Uma linguagem. Os tecidos, os cortes, as cores, os adereços, os arranjos são signos que identificam grupos sociais, valores, modos de ser. Claro que, como quase tudo em nossa sociedade capitalista – música, teatro, cinema, exposições artísticas etc. –, a moda também faz parte da ciranda do consumo.*

**Marie T. Martin**

### Texto III

*Estou, estou na moda.  
É doce estar na moda, ainda que a moda  
seja negar minha identidade,  
trocá-la por mil, açambarcando  
todas as marcas registradas,  
todos os logotipos do mercado.  
Onde terei jogado fora  
meu gosto e capacidade de escolher,  
minhas idiossincrasias tão pessoais?  
Por me ostentar assim, tão orgulhoso  
de ser não eu, mas artigo industrial,  
peço que meu nome retifiquem.  
Já não me convém o título de homem.  
Meu nome novo é coisa.  
Eu sou a coisa, coisamente.*

**Carlos Drummond de Andrade**

## Comentário – Redação

*“O que é moda não incomoda”. “A moda é uma expressão cultural”. “É doce estar na moda”. Estes fragmentos fazem parte do tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação em que o candidato deveria discutir o significado da moda, bem como sua influência na sociedade atual.*

*Por tratar-se de tema estreitamente relacionado ao segmento juvenil – alvo preferencial do mercado “fashion” –, o candidato não deve ter encontrado qualquer dificuldade para expor sua opinião.*

*Caberia, dentre outras possibilidades de abordagem, reconhecer a moda não apenas como um símbolo fútil de um sistema capitalista, mas também como*

um conjunto de "signos que identificam grupos sociais, valores, modo de ser".

Para ilustrar essa tese, o candidato poderia mencionar a diversidade de produtos – de roupas a celulares, passando por carros e calçados – que perderam seu caráter utilitário e passaram a ser símbolos de distinção social e cultural, reveladores tanto do status quanto da ideologia de seus consumidores.

O candidato que optasse por contestar esse fenômeno poderia valer-se do fragmento de atualíssimo poema de Drummond, que ironiza com maestria a orgulhosa submissão à moda, que anula a individualidade e reduz o ser humano a mero "artigo industrial".

Como alternativa a essa "demolição", caberia propor uma visão mais equilibrada da moda, que levasse em conta, por exemplo, suas características sazonais – passíveis, portanto, de alterações incessantes –, que têm o dom de fazer o feio parecer belo, e vice-versa, além de manterem o consumidor em constante alerta quanto ao que é "in" ou "out", já que, de acordo com o provérbio popular, se "é moda", "não incomoda".

---

### Texto para as questões de 01 a 03

01 *Todo ano é a mesma coisa. Em algum momen-*  
02 *to entre o carnaval e a Páscoa, ou entre a Páscoa e*  
03 *Tiradentes, ou entre Tiradentes e Primeiro de Maio,*  
04 *os jornais estampam manchetes ligando a existên-*  
05 *cia de tantos feriados ao eterno subdesenvolvimen-*  
06 *to do Brasil. Cada dia perdido de trabalho nos cus-*  
07 *taria milhões de dólares em produção – e, ainda*  
08 *mais grave, reforçaria nossa índole preguiçosa.*

09 *Regozijem-se, pois, inimigos do descanso*  
10 *suplementar remunerado. Todos os feriados do*  
11 *segundo semestre (com exceção do Natal) caíram*  
12 *no fim de semana. Satisfeitos? Então, por favor,*  
13 *providenciem as manchetes positivas e mostrem*  
14 *como a falta de feriado nos torna laboriosos como*  
15 *os chineses e eficientes como os alemães.*

16

Ricardo Freire

### 1 d

De acordo com o texto, é correto dizer que

- a) as manchetes freqüentemente estampadas em jornais refletem convicções do autor acerca dos feriados.
- b) é certo, para o autor, que o subdesenvolvimento do Brasil se deve ao excesso de feriados prolongados no primeiro semestre.
- c) a constante referência aos prejuízos que os feriados trazem ao país ocorre em data precisa do primeiro semestre.
- d) chineses e alemães podem ser tomados como exemplo de laboriosidade e eficiência, respectivamente.
- e) o país desfruta de inúmeras vantagens relacionadas ao acúmulo de feriados no primeiro semestre.

### Resolução

O autor, no final do texto, menciona os chineses e alemães como modelos de laboriosidade e eficiência, respectivamente.

**2** c

Indique a alternativa correta.

- a) Os termos *estampam* (linha 04) e *caíram* (linha 12) são usados em sentido denotativo no texto.
- b) *Regozijem-se* (linha 10), *providenciem* (linha 14) e *mostrem* (linha 14) indicam, no presente, ações habituais.
- c) As formas verbais *reforçaria* e *custaria* (linhas 08 e 07) separam a voz do autor daquelas que circulam em manchetes dos jornais.
- d) As comparações entre brasileiros, chineses e alemães enfatizam a superioridade dos primeiros.
- e) A pergunta retórica *Satisfeitos?* (linha 13) é dirigida aos leitores e não aos responsáveis pelas manchetes.

**Resolução**

O autor utiliza o futuro do pretérito porque se trata de discurso indireto livre. Nesse emprego, o futuro do pretérito funciona como se se tratasse de reticências em discurso direto. No contexto presente, o que é afirmado é não só atribuído a outrem, mas o é de forma a isentar ou afastar o autor daquilo que se afirma.

**3** e

Assinale a alternativa que contém palavras/expressões empregadas como sinônimas no texto.

- a) *laboriosos* (linha 15) – *eficientes* (linha 16)
- b) *indole* (linha 09) – *trabalho* (linha 07)
- c) *momento* (linha 01) – *Primeiro de Maio* (linha 03)
- d) *existência* (linha 05) – *subdesenvolvimento* (linha 06)
- e) *feriado* (linha 15) – *descanso suplementar remunerado* (linhas 10 e 11)

**Resolução**

"Descanso suplementar" (porque se somaria ao descanso "regular" dos fins de semana e das férias) "remunerado" (porque se ganha sem trabalhar) é uma definição do sentido de **feriado**.

**Texto para as questões de 04 a 07**

*Não é fácil viver entre os insanos.  
Erra quem presumir que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.*

*O prudente varão há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo o mar de enganos,  
Ser louco cos demais, que ser sisudo.*

Gregório de Matos

**4** c

A leitura dos versos acima permite o reconhecimento

do "título" dado ao poema:

- a) Defende o poeta por seguro, necessário, e reto seu primeiro intento sobre satirizar os vícios.
- b) Chegando o poeta a Vila de San Francisco descreve os divertimentos, que ali passava, e em que se entretinha.
- c) Queixa-se o poeta em que o mundo vai errado, e querendo emendá-lo o tem por empresa dificultosa.
- d) A uma dama que lhe pediu os cabelos.
- e) A mesma Custódia mostra a diferença que há entre amar e querer.

#### Resolução

*Os versos de Gregório de Matos dizem, em resumo, que este mundo é um mar de enganos no qual é mais fácil ser louco que ajuizado. Observe-se que o penúltimo verso deve ler-se – "Que é melhor neste mundo, mar de enganos," – onde "mar de enganos", sem artigo, é aposto de "mundo".*

### 5 d

No primeiro terceto,

- a) os versos não têm o mesmo número de sílabas métricas.
- b) *Não é fácil* constitui oração sem sujeito.
- c) o prefixo em *insanos* intensifica a idéia de "estar bem".
- d) o infinitivo *viver* equivale a "a vida".
- e) o *que* (em *que sabe tudo*) recupera o pronome "quem".

#### Resolução

*A simples substituição do infinitivo pelo sintagma nominal (artigo e substantivo) demonstra a equivalência, confirmando o valor nominal dessa forma verbal: Não é fácil a vida entre os insanos.*

### 6 b

No segundo terceto,

- a) *ser louco* e *ser sisudo* representam a unidade desejada pelo eu poético.
- b) *ser sisudo* constitui o segundo termo de uma comparação.
- c) *há de ser* expressa condição.
- d) o *que*, no segmento *que é melhor*, equivale a "o qual".
- e) *há de ser mudo* permaneceria no singular se ocorresse a forma "os prudentes varões".

#### Resolução

*O primeiro termo da comparação é "ser louco". A má lição, ou o erro de revisão, do penúltimo verso, pode ter dificultado a compreensão adequada da comparação por parte dos candidatos não afeitos ao fraseado clássico (o que se supõe seja o caso da maioria). A comparação é: "É melhor neste mundo, mar de enganos, / Ser louco cos demais que ser sisudo." Foi usual, até início do século XIX, o uso da vírgula antes do que, que os hábitos atuais de pontuação não justificam.*

**7 a**

A linguagem satírica, que permitiu a Gregório de Matos investir contra os contemporâneos,

- a) está também presente em *Cartas chilenas*, em que um morador de Vila Rica ataca os abusos do governador de Minas Gerais.
- b) tinha como principal alvo a atividade dos jesuítas em sua tarefa de catequizar os primitivos habitantes das praias paulistas.
- c) foi o recurso mais significativo da produção de outro poeta brasileiro da fase colonial, Álvares de Azevedo.
- d) deu origem, também, a seus sonetos sacros e amorosos, tornando sua obra exemplar do conjunto das tendências ideológicas de seu tempo, a Ilustração.
- e) aproxima o poeta baiano de um dos autores mais conhecidos do lirismo europeu do século XVI, o Padre Antônio Vieira.

**Resolução**

*Não é propriamente a linguagem, mas o gênero, o que aproxima as Cartas chilenas da poesia satírica de Gregório de Matos.*

**Texto para as questões de 08 a 11****Capítulo XXXII****Olhos de ressaca**

*Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as cousas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o agregado, fui ver a minha amiga; eram dez horas da manhã. D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.*

— *Está na sala penteando o cabelo, disse-me; vá devagarzinho para lhe pregar um susto.*

**8 e**

No fragmento acima, de *Dom Casmurro*,

- a) o narrador antecipa o que contaria depois sobre Capitu e se põe a contar a visita que fora fazer à amiga, a terceira personagem do triângulo composto também por ele e Capitu.
- b) tem-se a evidência de que o relato é feito por um narrador onisciente, que, pleno conhecedor dos fatos, os conta respeitando a ordem em que efetivamente ocorreram.
- c) tem-se a evidência de que o narrador, evitando qualquer referência à metalinguagem, procura envolver o leitor na ilusão de que está diante dos fatos vividos pelas personagens.
- d) o narrador brinca com quem lê ao deixar transparecer que, em terceira pessoa, conta livremente, sem nenhuma preocupação em sinalizar para o leitor os

- caminhos do relato.
- e) o narrador deixa transparecer a relatividade do seu conhecimento sobre os fatos que relata, dado fundamental para a compreensão total do romance.

#### **Resolução**

*A parcialidade do foco narrativo de primeira pessoa é elemento central de Dom Casmurro, explorada como dado essencial do romance. No texto transcrito, "o narrador deixa transparecer a relatividade do seu conhecimento sobre os fatos" ao confessar: "não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as cousas, como eu".*

### **9 c**

*D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.*

Sobre a frase acima é correto afirmar:

- a) *que estava no quintal* é uma oração com predicado nominal.
- b) a oração adjetiva é do mesmo tipo da destacada em "O rapaz **que queria vê-la** chegou".
- c) *nem* introduz a idéia de que a atitude de D. Fortunata não era a esperada pelo visitante.
- d) *esperou* foi empregado como transitivo indireto.
- e) *lhe* refere-se à filha.

#### **Resolução**

*A alternativa de resposta contém uma descrição precisa do sentido de nem, no contexto. Para confirmarmos o efeito descrito, basta observar que ou anulamos ou abrandamos se substituirmos nem por não.*

### **10 a**

*Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as cousas, como eu.*

O período que está claro, correto e que não prejudica o sentido do acima citado é:

- a) Mas ocorreu uma situação em que não sei se ela aprendeu ou ensinou, ou mesmo se uma e outra coisa, exatamente como se deu comigo.
- b) Houve, entretanto, episódio que fiquei em dúvida sobre se houve aprendizado por parte dela, ou, não, ou mesmo se aconteceram ambas as coisas, como eu fiz.
- c) O caso em que, entretanto, não sei se ela aprendeu, ensinou ou se foram feitas as duas coisas, aconteceu com ambos, no qual eu também estava envolvido.
- d) Num certo acontecimento, eu duvidei: mas ela aprendeu, ensinou, ou, ao contrário, como se deu comigo?
- e) Apareceu, porém, um caso no qual não soube definir o aprendizado ou o ensinamento, que como eu talvez fosse os dois.

#### **Resolução**

*Todas as demais redações são estapafúrdias, a da alternativa a é clara e correta.*

**11 c**

Assinale a afirmação correta a respeito do autor de *Dom Casmurro*.

- a) Reconhecido renovador da narrativa literária, não teve igual desempenho no conto, que exige o espírito de concisão que ele preferiu não cultivar.
- b) Averso às manifestações excessivas da fantasia e da imaginação, voltou-se à construção de narrativas que comprovam as teorias deterministas e evolucionistas do século XIX.
- c) Um dos aspectos fundamentais da inovação estética que realizou foi fazer, no interior das narrativas, reflexões sobre a própria linguagem que estava sendo utilizada nos relatos.
- d) Em sua prosa, que atingiu destacado nível entre as mais valorosas produções literárias, elegeu tipos humanos que sofreram a decadência dos engenhos de cana-de-açúcar.
- e) A tendência ficcional para o regionalismo originou, no conjunto de sua obra, vasto painel de personagens-símbolo das aflições do migrante nordestino, em variadas manifestações.

**Resolução**

A alternativa de resposta bem descreve um dos aspectos mais notórios e relevantes da obra de Machado de Assis: a metalinguagem.

**Texto para as questões de 12 a 16**

Na memorável regência da princesa Isabel, sua caneta de ouro assinalou fatos marcantes na história do país, como é do conhecimento geral. Um episódio, porém, viria a criar um certo embaraço ao uso de tão celebrado instrumento: é que a Câmara Municipal resolvera criar uns novos "mijadouros públicos", palavras consideradas impróprias para figurar em documento a ser levado ao conhecimento público subscrito por sua alteza imperial.

Seria, porém, um contra-senso privar a população dessa comodidade e a cidade desse valioso equipamento por um problema de lexicografia. Criou-se, então, um novo vocábulo, como vai registrado no Dicionário etimológico da língua portuguesa, de Antenor Nascentes: "**Mictório**. Neologismo criado quando a princesa imperial regente, D. Isabel, teve de sancionar uma postura da Ilustríssima Câmara Municipal acerca de mijadouros públicos. Figueiredo tira do lat. mictorius, que aliás é um adjetivo com o sentido de diurético".

Benedito Lima de Toledo, *O Estado de São Paulo*

**12 e**

O texto permite concluir, corretamente, que

- a) a palavra *mijadouro* era considerada imprópria para qualquer contexto de uso na época da princesa Isabel.

- b) *mictório* e *mijadouro* são, na concepção de Antenor Nascentes, palavras chulas e imprecisamente utilizadas.
- c) *mijadouro* e *mictório* tiveram, para Figueiredo, origem na mesma raiz latina, *mictoriu*.
- d) *mictório* seria, para Antenor Nascentes, uma palavra mais polida e precisa que *mijadouro*.
- e) *mijadouro* era uma palavra considerada imprópria para o uso oficial e para a fala feminina na época da princesa Isabel.

#### **Resolução**

*Fica bem claro, no texto, que se atribuía (como ainda hoje ocorre) impropriedade à palavra mijadouro, rejeitando-se seu uso "em documento a ser levado ao conhecimento público subscrito por sua alteza imperial".*

### **13 d**

O texto permite afirmar, corretamente, que

- a) os neologismos sempre conquistam, na disputa com os termos antigos, maior prestígio lingüístico.
- b) a princesa Isabel circunscreveu sua atuação a decisões menos relevantes para a vida social do país, como a inauguração de mictórios.
- c) a inauguração dos sanitários, apesar de ter sido um evento político menor, permitiu excluir *mictório* do vocabulário português.
- d) o vocabulário molda-se ao universo social e aos diferentes contextos de uso da língua.
- e) a escolha de neologismos é problema permanente quando se trata de registros oficiais.

#### **Resolução**

*O claro exemplo do que se afirma na alternativa d é o fato de todo falante do português (pelo menos em sua modalidade brasileira), desde que dotado de instrução mediana, saber que uma palavra como mijadouro é um vulgarismo e, portanto, se emprega em ambientes e contextos diferentes daqueles que requerem formalidade e rejeitam a vulgaridade.*

### **14 b**

O trecho destacado em Figueiredo tira do lat. *mictoriu*, **que aliás é um adjetivo com o sentido de diurético** pode ser entendido como

- a) crítica explícita aos conhecimentos lingüísticos de Figueiredo, que desconhecia o significado de *mijadouro* e a classe de palavras a que pertencia.
- b) referência sutil à imprecisão do neologismo criado, que não seria um nome para lugares, mas um adjetivo.
- c) elogio enfático à boa seleção do termo junto ao latim, já que a palavra antiga e o neologismo têm o mesmo sentido e a mesma classificação morfológica.
- d) discreto acréscimo relativo à significação da palavra, que, além de *mijadouro*, passou a significar *diurético* em português.
- e) menção indireta e ambígua à classe gramatical em que se insere a palavra *mictório* em português.

### Resolução

O sentido irônico é sugerido tanto pelo contexto quanto pelo próprio teor da observação, e ainda reforçado pelo "aliás".

### 15 a

Em sua caneta de ouro assinalou fatos marcantes na história do país, como é do conhecimento geral, o autor pressupõe que o leitor saiba que

- a) a princesa Isabel assinou documentos importantes para a história do país.
- b) a princesa Isabel escreveu obras relevantes sobre a história do país.
- c) a princesa registrou, em seus diários, fatos marcantes da história do Brasil.
- d) a princesa Isabel tinha uma notória e célebre habilidade de redação.
- e) a princesa Isabel só escrevia com canetas de ouro.

### Resolução

É notório que a princesa Isabel assinou a "Lei Áurea", que aboliu a escravidão no Brasil.

### 16 b

No trecho palavras **consideradas** impróprias para figurar em documento a ser levado ao conhecimento público **subscrito** por sua alteza imperial, as expressões destacadas

- a) expressam ações contínuas, uma vez que correspondem a gerúndios.
- b) são formas nominais de verbos e, no texto, qualificam substantivos.
- c) têm valor apenas verbal e são independentes dos substantivos próximos.
- d) qualificam os substantivos imediatamente anteriores: *palavras* e *conhecimento*.
- e) omitem a desinência de gênero, por serem empregadas como verbos.

### Resolução

O participio é forma nominal do verbo porque, além de valer como verbo, funciona como adjetivo, a exemplo do que ocorre no texto, onde qualifica os substantivos palavras e documento.

### Texto para as questões de 17 a 20

01 *Pela manhã Madalena trabalhava no escritório,*  
02 *mas à tarde saía a passear, percorria as casas dos*  
03 *moradores. Garotos empalamados e beicudos agar-*  
04 *ravam-se à saia dela.*

05 *Foi à escola, criticou o método de ensino do*  
06 *Padilha e entrou a amolar-me reclamando um globo,*  
07 *mapas, outros arreios que não menciono porque*  
08 *não quero tomar o incômodo de examinar ali o*  
09 *arquivo. Um dia, distraidamente, ordenei a enco-*  
10 *menda. Quando a fatura chegou, tremi. Um buraco:*  
11 *seis contos de réis. Calculem. Contive-me porque*  
12 *tinha feito tenção de evitar dissidências com minha*  
13 *mulher e porque imaginei mostrar aquelas compli-*  
14 *cações ao governador quando ele aparecesse aqui.*  
15 *Em todo o caso era despesa supérflua.*

**Graciliano Ramos, São Bernardo**

## **17 e**

No fragmento acima, o narrador

- lembra episódios que o fizeram reconhecer em Madalena a eficiência que buscara ao procurar uma mulher para ser mãe de seus herdeiros e professora humanitária na fazenda.
- afirma seu desejo de viver bem com a mulher, por reconhecer a necessidade dos gastos e a sensatez com que ela analisava a vida na fazenda.
- descreve o dia-a-dia na fazenda, valorizando a intensa e cuidadosa atividade da mulher junto às crianças, mas criticando o seu excesso de gastos nas compras necessárias.
- cita a ocorrência em que a aplicação de Madalena no controle da escola não impediu a adulteração de documentos, geradora dos principais incidentes narrados.
- cita fatos que evidenciam a desigualdade entre duas maneiras de ver os desprotegidos, cujo desenvolvimento constitui aspecto importante do drama da obra.

### **Resolução**

*A alternativa e interpreta adequadamente o texto e descreve resumidamente um elemento nuclear do romance de Graciliano Ramos. O descuido de redação, gerador de ambigüidade (em "...os desprotegidos, cujo desenvolvimento constitui aspecto importante do drama da obra"), não deve ter dificultado a compreensão do candidato atento e conhecedor do livro em questão.*

## **18 d**

*Pela manhã Madalena trabalhava no escritório, mas à tarde saía a passear ...*

Uma nova redação para a frase acima, que comece com "*À tarde Madalena saía a passear,*" e não prejudique nem o sentido original nem a correção, deverá ter a seguinte continuidade:

- se bem que pela manhã tinha trabalhado no escritó-

- rio.
- b) porém pela manhã trabalhou no escritório.
  - c) todavia pela manhã iria trabalhar no escritório.
  - d) embora pela manhã trabalhasse no escritório.
  - e) quando pela manhã costumava trabalhar no escritório.

#### Resolução

A inversão faz que a relação adversativa se converta em concessiva. A conjunção subordinativa concessiva embora exige o verbo no subjuntivo.

### 19 a

Assinale a afirmação correta.

- a) As formas verbais *trabalhava* (linha 01) e *percorria* (linha 02) expressam ações rotineiras, enquanto *ordenei* (linha 09) manifesta ação ocorrida em certo momento do passado.
- b) Em *criticou o método de ensino do Padilha* (linhas 05 e 06), o pronome correto para substituir o segmento grifado é: "lhe".
- c) *reclamando um globo* (linha 06) expressa idéia de "finalidade".
- d) Está corretamente separado em sílabas o seguinte vocábulo: "dis - trai - da - men - te".
- e) Assim como *tenção* e *dissidências*, estão corretamente grafados os vocábulos "intencidade" e "dissernimento".

#### Resolução

A alternativa descreve as formas verbais do imperfeito ou infectum (ação pretérita não-acabada, em curso) e do perfeito ou perfectum (ação pretérita encerrada).

### 20 b

Considere as afirmações que seguem.

- I. No segundo parágrafo, períodos curtos e a presença de um único adjetivo (*supérflua*) exemplificam a economia dos recursos expressivos característica de Graciliano Ramos.
- II. O romance regionalista da década de 1930, em que se inclui *São Bernardo*, produziu também *Macunaíma*, rapsódia que narra as aventuras do herói nacional nos sertões de Minas.
- III. O que alguns críticos apontam quanto à produção de Jorge Amado – é obra de repórter – vale também para a de Guimarães Rosa, preocupado igualmente em fixar, em linguagem espontânea, o pitoresco das paisagens e tipos nordestinos, como fez em *Os sertões*.

Assinale:

- a) se todas estiverem corretas.
- b) se apenas I estiver correta.
- c) se apenas II estiver correta.
- d) se apenas I e III estiverem corretas.
- e) se apenas II e III estiverem corretas.

#### Resolução

O erro de II está em que *Macunaíma* (1928) é uma das obras mais marcantes da geração anterior ao romance regionalista, ou seja, inclui-se entre as produções da

*primeira geração modernista, promotora da Semana de Arte Moderna de 1922. O erro de III está no fato de Guimarães Rosa ser, por assim dizer, um antípoda de Jorge Amado. Rosa utiliza uma linguagem de alta elaboração estilística, mesmo quando calcada em elementos coloquiais, e cria tipos complexos, que, ainda que primitivos, chegam a exprimir profundas inquietações existenciais e metafísicas.*